

OUTROS

791

Caracterização da ocorrência do moko da bananeira (*Ralstonia solanacearum* raça 2) nos municípios de Rondônia.

(Characterization and occurrence of bacterial banana wilt (*Ralstonia solanacearum* Race 2) in Rondônia State, Brazil.)

Ogrodowczyk, L.¹; Vieira Júnior, J. R. ²; Fernandes, C. F.²; Bezerra, J. V. B.¹; Almeida, U. O.¹; Minosso, S. C.C.

¹Graduando, Faculdade FIMCA-RO; ²Pesquisador, EMBRAPA/Centro de Pesquisas Agroflorestais de Rondônia – CPAFRO; ³graduando, Faculdade UNIRON-RO. E-mail: lili_wczyk@hotmail.com

O moko da bananeira é a principal doença bacteriana da cultura. Esta doença é considerada praga quarentenária presente em alguns estados da Região Norte do Brasil, dentre eles Rondônia. A fim de se determinar a real ocorrência dessa e de outras doenças no estado, uma parceria da Embrapa Rondônia e a agência de defesa sanitária estadual IDARON foi firmada, na qual se promoveu um levantamento amplo, realizado entre 2004 e 2012, em 34 municípios. Neste período foram coletadas 825 amostras de pseudocaules, folhas e frutos de bananeiras e este material foi encaminhado ao laboratório de fitopatologia da Embrapa Rondônia para diagnose. Promoveu-se o isolamento direto e identificação dos patógenos encontrados. Para caracterizar a espécie e raça das bactérias encontradas, foi utilizada a metodologia prevista em Shaad et al, (2001). A doença foi detectada em 19 amostras em 2007, duas amostras em 2008, quatro amostras em 2009, cinco amostras em 2010 e nove amostras em 2011, totalizando 39 detecções, nos municípios de Porto Velho, Governador Jorge Teixeira, Ji-Paraná, Alvorada d'Oeste, Ministro Andreazza, Novo Horizonte, Castanheiras, Alta Floresta, Santa Luzia, São Felipe, Parecis, Chupinguaia, Cabixi, Espigão do Oeste, Ouro Preto do Oeste, Presidente Médici, Rolim de Moura, Vilhena, Candeias do Jamari, Monte Negro, Nova Mamoré e Pimenta Bueno. Estes dados mostram o avanço da doença nos municípios e a necessidade de ações de fiscalização e erradicação de lavouras a fim de conter o avanço da doença dentro e fora do Estado de Rondônia.

Apoio: CNPq/ PIBIC: EMBRAPA.